



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS

**DATERRA COFFE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS  
PROPRIEDADES RURAIS

**DATERRA COFFE**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ  
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Rafaela L. M. Rossetto, RA 1012019100654

Jonathan Diogo Faria, RA 1012019100648

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>3</b>
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	3
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	4
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	4
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	5
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	5
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	6
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	6
<b>3. CONCLUSÃO</b>	<b>7</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>7</b>

# 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação para a gestão pública tem modificado a forma como o governo interage com a população. Além disso, ferramentas avançadas de gerenciamento permitem agilizar os processos do setor, aprimorar o uso dos recursos financeiros e facilitar a vida de gestores e servidores públicos.

Está presente na gestão pública desde a década de 60, quando começaram a ser utilizadas soluções de informática, automação de processos e armazenamento de dados. Entretanto, com o surgimento da internet, redes computacionais e os avanços da transformação digital do mercado, essa prática tem se tornado cada vez mais importante.

Seu uso pode ter diversos fins que promovem benefícios como a otimização de processos, melhora da comunicação entre gestão e público, aumento da satisfação com a administração e da produtividade interna dos funcionários.

Para isso, um órgão público pode adotar diferentes soluções, como softwares de gestão, ferramentas de chamadas de problemas na cidade, plataformas de contato com o público, sistemas de controle de atuação de empresas terceiras e equipes de campo etc.

## 2. PROJETO INTEGRADO

### 2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

A análise e gerenciamento de risco é o processo de planejamento dos recursos de uma organização, sejam humanos ou materiais, objetivando reduzir e/ou eliminar a ocorrência de determinados riscos, além de minimizar os efeitos dos que venham acontecer.

A análise e gerenciamento de riscos é um processo contínuo. Durante a fase de planejamento de um projeto, ela torna-se fundamental para prevenção de falhas. Já ao longo do seu desenvolvimento, ela aparece como meio de correção do processo para as demais falhas que surgiram ao longo de seu funcionamento.

A cada mudança realizada em uma atividade, a análise e gerenciamento de risco deve ser atualizada, já que novas ameaças ao processo podem surgir.

A NBR ISO 31000 é a norma que dispõe os princípios da gestão de riscos para as organizações. De acordo com a mesma, o objetivo desse gerenciamento é a criação e a proteção de valor.

## 2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O processo de gerenciamento de risco é dividido em alguns processos, como: identificação do risco, análise do risco, priorização dos riscos, definição do responsável pelos riscos, resposta ao risco encontrado e monitoramento de tal. Podemos encontrar durante análises diversos tipos de riscos, dentre eles: à saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho, em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição, à qualidade do trabalho desenvolvido, aos animais e ao ambiente.

## 2.1.2 MATRIZ DE RISCO

Também chamada de matriz de probabilidade e impacto, trata-se de uma ferramenta de gerenciamento utilizada para identificar e determinar o tamanho de um risco e possibilitar as ações de impedimento ou controle.

Isso quer dizer que a ciência antecipada de um problema ajuda a criar medidas preventivas para gerar menor ou nenhum impacto. A matriz de risco é apresentada graficamente para facilitar a visualização e interpretação.

Com o uso do método, a empresa consegue acompanhar os projetos, priorizar e mapear os processos mais importantes, engajar as equipes para que executem as tarefas com mais atenção e tratar as ocorrências em estágio inicial, antes que se transformem em não conformidades.

O objetivo maior, além de evitar problemas, é criar a oportunidade de preparação para algo que não pode ser evitado ou que possa impactar diretamente nos custos e resultados da empresa — uma visão ampla ajuda a tomar decisões mais seguras.

Vamos pensar em um exemplo prático — em uma fábrica de alimentos, como a Daterra Coffê, há um risco de corrupção envolvendo o relacionamento com agentes fiscalizadores para obtenção de licenças. Caso a previsão seja confirmada, o impacto será enorme, com a possibilidade de aplicação de multas pesadas e a paralisação da operação, sem falar na ampla mídia negativa alcançada com um escândalo dessa natureza.

Os critérios são dispostos em eixos (X,Y) sendo que a definição do nível dependerá da combinação entre a probabilidade e o impacto. Sendo assim, diversas situações podem ter níveis de criticidade classificados como baixo, médio e muito alto.

Dessa forma, com a aplicação da matriz de risco a gestão tem um percentual de ameaça, sobre o qual poderá desenvolver um plano de ação mais objetivo. Se existirem 50% ou mais de

possibilidade de materialização de um risco importante, como aquele do exemplo, medidas de controle devem ser implementadas ou aprimoradas com celeridade.

É avaliação e posterior análise que torna a gestão mais eficiente e preventiva. Sabemos que sem uma medida corretiva a concretização do risco pode gerar prejuízos de imagem e financeiros, o que deve ser evitado por qualquer empresa.

## **2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS**

### **2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar é um tipo de agricultura desenvolvida em pequenas propriedades rurais. Recebe esse nome, pois é realizada por grupos de famílias (pequenos agricultores e alguns empregados).

A colheita dos produtos serve de alimentos para eles e ainda, para o consumo de parte da população.

Milhares de pequenos produtores familiares no Sul estão hoje profundamente integrados às cadeias produtivas de grãos, lácteos e carnes na região, comprando insumos e vendendo matérias-primas para as agroindústrias processadoras. São parte fundamental do agronegócio brasileiro. Já grandes propriedades sem nenhuma produção não fazem parte do agronegócio.

Portanto, não é a escala que determina quem vai sobreviver, mas sim a integração e a eficiência.

Vale lembrar que o Brasil é um dos países com maior mobilidade social agrícola do planeta. Barões do café quebraram na crise de 1929, ao mesmo tempo em que migrantes italianos e japoneses pobres, que vieram colher café no interior de São Paulo, se tornaram os grandes produtores de cana, açúcar, etanol, hortaliças, algodão e outros produtos.

Pequenos agricultores familiares do Sul migraram para o Centro-Oeste nos anos 1970, abrindo a fronteira agropecuária do cerrado, ganhando escala, construindo estradas e cidades. Histórias fascinantes, que nunca foram bem contadas e reconhecidas.

Em suma, a maior parte dos grandes produtores de hoje é constituída por migrantes e pequenos produtores do passado.

A gestão das suas propriedades continua sendo familiar. A pequena agricultura familiar é parte fundamental do agronegócio. Mas o que interessa mesmo não é o tamanho das propriedades, e sim a sua gestão e sustentabilidade.

## **2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

Uma propriedade rural ou propriedade rústica é geralmente composta por um imóvel e um terreno destinado à prática da agricultura e da pecuária.

Existem nomes variados para diferentes tipos de propriedades rurais, conforme a localidade e os tipos de atividade produtiva ali realizados, como por exemplo quintal, sítio, chácara, roça, estância, herdade, granja, fazenda, engenho, rancho.

Algumas indústrias localizam-se especificamente na propriedade rural. A indústria sucro-alcooleira e a olaria têm esta característica.

Uma ferramenta completa e eficiente, o método do Ciclo PDCA é um dos mais conhecidos para ajudar na execução do planejamento estratégico de forma eficiente nas empresas.

A qualidade dos serviços oferecidos pelas empresas é, cada vez mais, um diferencial necessário para o sucesso e o destaque. Para isso, a eficácia dos processos se mostra como fator determinante no desenvolvimento do negócio.

Antes de construir um Ciclo PDCA, é importante saber que o CICLO PDCA tem como objetivo auxiliar a execução da estratégia. Portanto, a estratégia deve ser previamente desenvolvida, contando com uma equipe preparada e consciente.

Dessa forma, os objetivos da gestão poderão não somente sair do papel, mas como também ter seu processo de execução monitorado para que não se percam no caminho. Assim, a utilização do ciclo no ambiente organizacional é um caminho possível para melhorar os resultados e alavancar o desempenho da empresa

## **2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL**

### 3. CONCLUSÃO

Como nossa tutora já tem ciência, estamos passando por alguns momentos complicados e mesmo com muito esforço e dedicação não conseguimos finalizar o projeto. Dessa forma não conseguimos realizar o último tópico pois muitas dúvidas surgiram, gostaríamos se possível em uma próxima oportunidade construir nossa matriz de risco para melhor apresentar e verificar se de fato aprendemos o que devíamos ter aprendido.

### REFERÊNCIAS

<https://www.cnabrazil.org.br/artigos/agricultura-familiar-vs-agronegócio-é-uma-falácia-e-um-besteiro/>

<https://escritoriodeprojetos.com.br/gerenciamento-dos-riscos-do-projeto>

<https://www.logiquesistemas.com.br/blog/analise-e-gerenciamento-de-risco/>

<https://www.siteware.com.br/metodologias/ciclo-pdca/>